



**Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)**

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane  
Trevisan.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6261911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno  
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira  
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva  
Danty Ribeiro Nunes  
Leonardo Nikolas Ribeiro  
Marilene Rivany Nunes  
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú  
Enilda Rosendo do Nascimento  
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

**CAPÍTULO 9 ..... 82**

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz  
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho  
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo  
Yanca Ytala Gonçalves Roza  
Jayris Lopes Vieira  
Maria Francinete Do Nascimento Silva  
Naya Thays Tavares De Santana  
Matheus Henrique Da Silva Lemos  
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos  
Francemarie Teodósio de Oliveira  
Viviane Nascimento Cavalcante  
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves  
Jeferson Souza Silva  
Rebeca Barbosa da Rocha  
Kamila Santos da Silva  
Iago Santos Verás  
Cerliane Camapum Brandão

**CAPÍTULO 12 ..... 114**

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa  
Maria Francinete do Nascimento Silva  
Naldiana Cerqueira Silva  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Flávia de Sousa Holanda  
Laísa Ribeiro Rocha  
Gisele Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.62619110312

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio  
João Breno Cavalcante Costa  
Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

DOI 10.22533/at.ed.62619110313

**CAPÍTULO 14 ..... 143**

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte  
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa  
Tiago da Rocha Oliveira  
Gleyde Raiane de Araújo  
Thiego Ramon Soares  
Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110314

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral  
Quitéria Larissa Teodoro Farias  
Florência Gamileira Nascimento  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Camila Paiva Martins  
Luiza Jocymara Lima Freire Dias  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Thaís Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110315

**CAPÍTULO 16 ..... 163**

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira  
Roselene Pacheco da Silva  
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão  
Ana Suzane Pereira Martins  
Jean Carlos Fonseca de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima  
Leila Mariane Machado Torres Bezerra  
Nájila Aguiar Freitas Lemos  
Tatiane Barbosa de Lira  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Tacyany Alves Batista Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.62619110317**

**CAPÍTULO 18 ..... 184**

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Evelynne de Souza Macêdo Miranda  
Manuella Bastiany Silva  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62619110318**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa  
Kamila Cristiane de Oliveira Silva  
Andreza Moita Moraes  
Maria Francinete do Nascimento Silva  
Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Thalita Carvalho Cipriano  
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110319**

**CAPÍTULO 20 ..... 197**

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite  
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento  
Jorgina Sales Jorge  
Valfrido Leão de Melo Neto  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.62619110320**



**CAPÍTULO 21 ..... 213**

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa  
Anny Caroline dos Santos Olímpio  
Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Morais

**DOI 10.22533/at.ed.62619110321**

**CAPÍTULO 22 ..... 219**

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins  
Bárbara Carvalho dos Santos  
Edilene Rocha de Sousa  
Caroline Rodrigues de Barros Moura  
Geísa de Moraes Santana  
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo  
David Reis Moura  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110322**

**CAPÍTULO 23 ..... 231**

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins  
Bárbara Carvalho dos Santos  
Caroline Rodrigues de Barros Moura  
Suellen Aparecida Patricio Pereira  
Edilene Rocha de Sousa  
David Reis Moura  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110323**

**CAPÍTULO 24 ..... 239**

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita  
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães  
Elliady Belem de Sousa Mesquita  
Edson Belem de Sousa Mesquita  
Elanea Brito dos Santos  
Michelly Gomes da Silva  
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca  
Larissa Bezerra Maciel Pereira  
Avilnete Belem de Souza Mesquita  
Alexsandra Leandro Viana  
Rosa da Paz Firmino Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.62619110324**

**CAPÍTULO 25 ..... 255**

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos  
Alessandra de Almeida Pereira  
Caroline Andrade Araújo  
Fernanda Aiume Carvalho Machado  
Brenda Fadigas Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.62619110325**

**CAPÍTULO 26 ..... 264**

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa  
Renata dos Santos Magnus  
Willians Cassiano Longen

**DOI 10.22533/at.ed.62619110326**

**CAPÍTULO 27 ..... 284**

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz  
Marcos André Gonçalves  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Dylliany Cristina da Silva Sales  
Leila de Assis Oliveira Ornellas  
Jônatas de França Barros  
André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.62619110327**

**CAPÍTULO 28 ..... 294**

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins  
Tatiane Gomes Alberto  
Emanuela Pinto Vieira  
Welber Hugo da Silva Pinheiro  
Jamille Soares Moreira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.62619110328**

**CAPÍTULO 29 ..... 303**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin  
Tatiana de Araújo Lima  
Dayse Carvalho do Nascimento  
Priscila Francisca Almeida  
Mercedes Neto  
Andressa de Souza Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.62619110329**

**CAPÍTULO 30 ..... 316**

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva  
Ilraiany de Araújo Lima  
Luana Ferreira Nunes  
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves  
Ana Jéssica Ferreira Alencar  
Danyel Pinheiro Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.62619110330**

**CAPÍTULO 31 ..... 321**

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos  
Marília Dias Costa  
Matheus Magno da Silva Néo  
Ananda Milena Martins Vasconcelos  
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro  
Danielle Rocha do Val

**DOI 10.22533/at.ed.62619110331**

**CAPÍTULO 32 ..... 323**

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima  
Monique Silva dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.62619110332**

**CAPÍTULO 33 ..... 339**

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana  
Aline Vasconcelos Alves Frota  
Ariano Wagner Alves de Oliveira  
Heliandra Linhares Aragão  
Karla Daniella Almeida Oliveira  
Letícia Kessia Souza Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.62619110333**

**CAPÍTULO 34 ..... 341**

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes  
Naiara Coelho Lopes  
Alana Ilmara Pereira da Costa  
Larissa de Andrade Silva Ramos  
Maraisa Pereira Sena  
Marcelo Xavier da Silva Sousa  
Natália Pereira Marinelli

**DOI 10.22533/at.ed.62619110334**

**CAPÍTULO 35 ..... 356**

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos  
Francelly Carvalho dos Santos  
Matilde Nascimento Rabelo  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Kledson Amaro de Moura Fé  
Daccione Ramos da Conceição  
Claudia de Oliveira Silva  
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo  
Jéssica Nascimento Almeida  
Marcelino Martins

**DOI 10.22533/at.ed.62619110335**

**CAPÍTULO 36 ..... 371**

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.62619110336**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 378**

## VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Francisca Fernanda Dourado de Oliveira**

Acadêmica de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

### **Roselene Pacheco da Silva**

Especialista em Enfermagem Cirúrgica. Enfermeira do Hospital Regional Norte – CE

### **Jéssica Costa Brito Pacheco**

Especialista em Terapia Intensiva. Coordenadora de Enfermagem da Emergência Pediátrica do Hospital Regional Norte – CE

### **Gardênia Sampaio Leitão**

Acadêmica de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

### **Ana Suzane Pereira Martins**

Mestre em Enfermagem - Universidade Federal do Piauí (UFPI). Enfermeira Hospital Regional Norte - CE

### **Jean Carlos Fonseca de Sousa**

Acadêmica de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

**RESUMO:** **Introdução:** A visita puerperal constitui uma das atividades que compõem a atuação da equipe de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. Deve ser realizada no primeiro momento da assistência à criança, constituindo o trinômio “mãe-filho-família”, quando são observados e abordados fatores relacionados à puérpera, ao bebê e à

família. **Objetivo:** Orientar o auto cuidado no binômio mãe e filho em uma visita puerperal.

**Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência baseado nas vivências práticas dos acadêmicos de enfermagem das Faculdades INTA, no município de Uruoca-CE. No dia 20 de abril de 2016 foi realizada uma visita domiciliar a uma puérpera com 72 horas após o parto. **Resultados e discussões:** Na visita domiciliar a uma puérpera e ao seu RN com 72 horas após o parto, foram repassadas informações voltadas para o cuidado com o RN e puérpera. Foram discutidos os medos, anseios e principais cuidados. Orientado sobre a loquiação, incisão cirúrgica, febre, aleitamento materno exclusivo, sexualidade após o parto, e relatado sobre a importância da alimentação natural a puérpera. Após a visita foi observado uma maior segurança da puérpera, apresentando-se orientada e confiante sobre a assistência prestada e os cuidados básicos ofertados. **Conclusão:** Através da visita realizada foi possível vivenciar as técnicas adequadas para a realização de uma visita domiciliar, os métodos utilizados no exame físico da puérpera e do RN e as orientações que devem ser repassadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Puerpério. Auto Cuidado. Domiciliar.

**ABSTRACT: Introduction:** The puerperal visit

is one of the activities that make up the nursing team's performance in the Family Health Strategy. It should be performed at the first moment of child care, constituting the trinomial "mother-child-family", when factors related to puerperal, baby and family are observed and approached. **Objective:** To guide self-care in the binomial mother and child during a puerperal visit. **METHODS:** This is a study of the experience of the nursing students of the fourth period, from INTA Faculties, in the city of Uruoca-CE. On April 20, 2016, a after 72 hours postpartum. **Results and discussions:** In the home visit to a puerperal and to her newborn with 72 hours after delivery, information was sent to care for the newborn and puerperal. Fears, yearnings and major care were discussed. Guided on loquiation, surgical incision, fever, exclusive breastfeeding, postpartum sexuality, and reported on the importance of natural feeding to puerpera. After the visit, a greater safety of the puerpera was observed, being oriented and confident about the assistance provided and the basic care offered. **Conclusion:** Through the visit, it was possible to experience the adequate techniques to perform a home visit, the methods used in the physical examination of the puerperium and the newborn and the guidelines that should be passed on.

**KEYWORDS:** Puerperium, Self Care, Home

## 1 | INTRODUÇÃO

A visita puerperal constitui uma das atividades que compõem a atuação de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. Os cuidados no puerpério devem ser nas primeiras semanas após o parto, individualizadas, a fim de atender às necessidades da mãe-bebê-família, respeitando as crenças e opiniões da mulher e de seus familiares sobre os cuidados nessa fase da vida. (GUSSO *et al.*, 2012)

Recomenda-se uma visita domiciliar na primeira semana após a alta do bebê. Caso o recém-nascido (RN) tenha sido classificado como de risco, a visita deverá acontecer nos primeiros 3 dias após a alta. O retorno da mulher e do recém-nascido ao serviço de saúde e uma visita domiciliar, entre 7 a 10 dias após o parto, devem ser incentivados desde o pré-natal, na maternidade e pelos agentes comunitários de saúde na realização das visitas domiciliares, explanando a importância de procurar os serviços de saúde na busca de sanar suas dúvidas (BRASIL. 2006; CORREA *et al.*, 2017).

Devem incluir avaliação física e observação da mãe e da criança, cuidados com o recém-nascido, checagem de vacinação, avaliação do contexto socioeconômico, cultural e a avaliação do aleitamento materno, empoderamento da família para os cuidados com o bebê e promoção de bem-estar fisiológico e emocional da família, além do eficiente reconhecimento de problemas relacionados ao período, que devem ser adequada e oportunamente avaliados (GUSSO *et al.*, 2012)

Sendo assim a visita puerperal assume uma condição "sinequa non" na assunção de práticas corretas, aconselhamento preventivo e promoção da saúde, a fim de tentar

minimizar danos causados ao bebê na adaptação extrauterino, uma vez que boa parte das situações de morbidade e mortalidade materna e neonatal acontecem na primeira semana após o parto, o retorno da mulher e do recém-nascido ao serviço de saúde deve acontecer logo nesse período. Os profissionais e os serviços devem estar atentos e preparados para aproveitar a oportunidade de contato com a mulher e o recém-nascido na primeira semana após o parto para instituir todo o cuidado previsto para a “Primeira Semana de Saúde Integral”(BRASIL. 2006).

É importante que os profissionais na realização da visita puerperal, estejam atentos a sinais e sintomas que se configurem como mais desestruturantes e que fujam da adaptação “normal” e da característica do puerpério; levar em consideração a importância do acompanhamento da puérpera desde a primeira semana após o parto, prestando o apoio necessário à mulher no seu processo de reorganização psíquica, quanto ao vínculo com o seu bebê, nas mudanças corporais e na retomada do planejamento e da vida familiar; incluir a família nos atendimentos de puericultura e no amparo à puérpera; fornecer orientações quanto ao aleitamento materno exclusivo, acolher as ansiedades e fantasias da puérpera, abrir espaço para dúvidas e oferecer dicas práticas para facilitar o ato da amamentação ( BRASIL, 2012).

Faz-se necessária, portanto, a visita puerperal como implementação da atenção no planejamento familiar em um contexto de escolha livre e informada, com incentivo na prestação de uma assistência eficiente e eficaz, proporcionando uma efetiva troca de informações como fator basilar na assunção de práticas que norteie o melhor planejamento de ações e estratégias para promoção, proteção e apoio a família durante todo o puerpério. Dessa forma, este estudo tem como objetivo, através de um relato de experiência, orientar o autocuidado no binômio mãe e filho em uma visita puerperal.

## 2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto dos estágios supervisionados da disciplina Saúde Coletiva I, ministrada no quarto período do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINTA, localizado na cidade de Sobral, CE.

A prática supervisionada caracteriza-se como etapa de captação e conhecimento da realidade, aproximando o futuro profissional de tal realidade, que constantemente deve ser revisada devido sua dinamicidade. Dessa forma, cada disciplina define o que é necessário conhecer naquele momento, devendo o conhecimento ser aprofundado subsequentemente. Isso promove a aproximação do futuro profissional com a realidade dos serviços de saúde, relacionando a teoria à prática (AZEVEDO *et al.*, 2014).

A prática supervisionada da referida disciplina ocorreu em uma equipe de Estratégia de Saúde da Família no município de Uruoca, Ceará, onde a visita puerperal em domicílio era uma das atividades de assistência à saúde realizadas na unidade.

Como participante do estudo teve-se uma puérpera, onde durante o acompanhamento das atividades realizadas na referida unidade, foi realizada no dia 20 de abril de 2016 a visita domiciliar puerperal à mesma, estando nas 72 horas iniciais após o parto. Tratava-se de uma primípara, com muitas dúvidas com relação ao cuidado consigo e com o recém-nascido no período puerperal, onde nesse momento as mesmas foram orientadas e esclarecidas.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Puérpera com 22 anos, primeira gestação, nenhum aborto, demonstrava-se bastante insegura quanto às mudanças que iriam acontecer em sua vida. Durante a visita foram discutidos, além dos medos, anseios e os possíveis sinais de depressão pós-parto, ações de autocuidado materno e cuidados com o recém-nascido.

A depressão pós-parto (DPP) é um importante problema de saúde pública. Os sintomas mais comuns são desânimo persistente, sentimentos de culpa, alterações do sono, idéias suicidas, temor de machucar o filho, diminuição do apetite e da libido, diminuição do nível de funcionamento mental e presença de idéias obsessivas ou supervalorizadas. (KROB *et al.*, 2017).

Foi esclarecido dúvidas sobre higiene pessoal da mulher e do bebê; como também as roupas íntimas e as roupas do recém nascido. A higiene do recém-nascido inclui banho com sabonete neutro, bem como a higienização do coto umbilical com álcool à 70%, medida importante para evitar infecção deste. A higienização da região íntima materna é orientada também no sentido de reduzir o risco de infecção puerperal, onde orienta-se que deve ser realizada principalmente após a realização das necessidades fisiológicas (LIMA *et al.* 2017).

A duração do banho deve ser curta, de no máximo cinco minutos, principalmente, se for usado algum sabonete. Isso ajuda, também, a evitar a maceração da pele. A frequência do banho varia muito entre determinadas regiões e países, dependendo da cultura de cada local (BELLO,2011).

Os agentes de limpeza ideais devem ser líquidos, suaves, sem sabão, sem fragrância, com pH neutro ou ligeiramente ácido, que não irrite a pele nem os olhos do bebê, nem altere o manto ácido protetor da superfície cutânea(DARMSTAD, 2011).

Alguns estudos demonstram que o uso desses agentes de limpeza líquidos é superior ao de apenas água no banho, tanto em relação à higiene (resíduos fecais e urinários) quanto em relação ao ressecamento da pele (GARCIA,2012).

Verificou se a loquiaçãouterina, incisão cirúrgica e episódios febre após o parto; fornecer orientações acerca do aleitamento materno exclusivo, repassando todos os benefícios que o aleitamento materno oferece para ambos.

O leite materno é um alimento completo, que contém todos os nutrientes e sais minerais que o bebê precisa até os seis meses de idade. Por isso, antes disso não é



necessário acrescentar nenhum outro tipo de alimento, como chás, sucos, água ou outros leites(BRASIL,2018).

Os benefícios do aleitamento materno são inúmeros. Além de estar sempre pronto, na temperatura certa e não custar nada, estimula o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. No caso materno, além de contribuir para a recuperação do útero, diminuindo o risco de hemorragia e anemia após o parto. Além de reduzir o peso e a minimizar o risco de câncer de mama e de ovário, doenças cardiovasculares e diabetes(BRASIL,2018).

Para o bebê, além de ser de fácil digestão, o leite humano provoca menos cólicas e a sucção colabora para o desenvolvimento da arcada dentária, da fala e da respiração. Além disso, o leite funciona como uma vacina natural, protegendo a criança contra doenças como anemia, alergias, infecções, obesidade e intolerância ao glúten(BRASIL,2018).

Sobre a sexualidade após o parto, estudos mostram que para a mulher retornar a prática das atividades sexuais após o parto, é necessário um período de adaptação, visto que possa ocorrer dor e desconforto (episiotomia) ou até mesmo vergonha pela aparência da região genital (SPINDOLA *et al.*, 2017).

Destacou-se ainda a importância da alimentação natural e saudável a puérpera e como isso influencia na amamentação. Estudos afirmam que o uso de certos alimentos artificiais, com produtos à base de cafeína (café, refrigerante e chocolate) deve ser evitado durante a amamentação, uma vez que podem ocasionar cólicas e alterar o funcionamento intestinal da criança (DODOU *et al.*, 2017).

Principais cuidados ao RN, realizou-se o exame físico da mãe.A puérpera foi orientada quanto ao planejamento familiar e aos métodos oferecidos na unidade.

Para orientar o uso de métodos anticoncepcionais no pós-parto devem-se considerar o tempo pós-parto, o padrão da amamentação, o retorno ou não da menstruação e os possíveis efeitos dos anticoncepcionais hormonais sobre a lactação e o lactente. A escolha do método deve ser sempre personalizada (SÃO PAULO,2010).

Após a visita foi observado uma maior segurança da puérpera quanto aos cuidados com o RN, e o autocuidado materno, apresentou-se orientada e confiante sobre a assistência prestada e os cuidados básicos ofertados. Com todos os métodos utilizados foi observado ainda que ambos estavam com um bom estado de saúde físico e emocional.

#### 4 | CONCLUSÃO

A prática educativa junto às puérperas deve ser atrelada às demandas destas à sua realidade, onde devem ser valorizados os seus conhecimentos e utilizar abordagens que respeitem a mulher como ser com autonomia e também responsável pela sua saúde, onde a construção compartilhada do conhecimento deve ser contínua

(DODOU *et al.*, 2017).

A vivência dos discentes relacionada à visita puerperal possibilitou uma nova experiência no campo da atenção básica, viabilizando a aproximação dos estudantes com os serviços públicos de saúde. Nesse sentido foi possível perceber a multiplicidade de espaços onde é passível a aplicação de atividades educativas desta natureza.

Ao realizar as visitas puerperais, os alunos vivenciaram as técnicas adequadas para realizar as visitas domiciliares aprimorando os métodos utilizados para realização do exame físico da puérpera e do recém-nascido e as orientações que devem ser repassadas.

A atividade propôs ainda a construção e aprimoramento do saber executar a enfermagem em um dos seus processos de trabalho, enriquecendo a formação do perfil do futuro profissional de forma crítica e emancipatória, considerando as especificidades das unidades de produção do cuidado em saúde. Além disso, emergiu nos alunos o sentimento de satisfação devido a gratidão expressada pelas clientes/pacientes e a certeza de que a assistência à saúde através das orientações prestadas, contribuíram para um puerpério mais tranquilo e prazeroso para a mulher.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. C. *et al.* **Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem.** R. Enferm. Cent. O. Min. Minas Gerais, v. 4, n. 1, p. 1048-56, jan/abr, 2014. Disponível em <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/565/579>. Acesso em 25 de jan de 2018.

Bello RT. **Cuidados de higiene cutânea no recém-nascido e lactente.** Revista Bêbê Saúde. 2011:14-15

Brasil. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico de pré-natal e puerpério.** Brasília, 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTAL MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE:** Brasília, 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca/aleitamento-materno#a>

CORREA, Maria Suely Medeiros *et al.* **Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e00136215, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2017000305011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000305011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 Jan. 2018. Epub Apr 03, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00136215>.

Darmstad G. L.; Dinulus, J. G. **Neonatal skincare.** Ped Clin North Am. 2000; v. 47, n. 3, p. 757-82.

Dodou, H. *et al.* **A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas.** Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 70, no. 6, 2017, pp. 1320-1328. Editorial Associação Brasileira de Enfermagem.

Garcia, B. N. *et al.* **Skin care influences kinbarrier in newborns: a clinical study.** Eur J

PediatrDermatol, v. 18, n. 2, 2012.

Gusso G. et al. **Tratado de Medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2v. Cap. 116. Cuidados no Puerpério. Página: 999-1008, 2012.

KROB, Adriane Diehl et al. **Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto.** Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande, v. 9, n. 3, p. 3-16, dez. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2017000300001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 18 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i3.565>.

LIMA, Géssica Kyvia Soares de et al. **Autocuidado de adolescentes no período puerperal: aplicação da teoria de Orem.** Revista de Enfermagem da UFPE online - ISSN: 1981-8963, [SI], v. 11, n. 10, p. 4217-4225, sep. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231185/25167>>. Data de acesso: 18 de outubro

São Paulo(Estado). Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré natal e puerpério** / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.

SPINDOLA, Thelma et al. **Período pós-parto na ótica de mulheres atendidas em um hospital universitário.** *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 42-46, abr. 2017. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/847/364>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Christiane Trevisan Slivinski** - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biosurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-162-6

